

A CRÓNICA DO NOTÁRIO

DESJUDICIALIZAÇÃO - JuWiLi II



FILIPA AZEVEDO MAIA (*)

A desjudicialização é um processo que visa resolver conflitos e disputas fora do sistema judiciário tradicional.

Trata-se de uma matéria na ordem do dia, em ampla discussão no contexto do notariado europeu.

Constitui vantagem inegável da desjudicialização a redução da carga de trabalho dos tribunais, ao possibilitar que a sua atividade se concentre em casos mais complexos e importantes, promovendo assim mais eficiência na justiça, com ganhos significativos para os cidadãos.

Disto é exemplo o projeto JuWiLi II, co-financiando pela União Europeia e em que é coordenador o Notariado Austríaco.

Esta iniciativa visa promover a troca de experiências e boas práticas a nível europeu sobre justiça não contenciosa e envolve notários, académicos e especialistas de várias áreas, tendo como objetivos:

Analisar e modernizar sistemas de justiça civil não con-

tenciosa nos Estados-Membros da União Europeia, transferindo tarefas judiciais para notários;

Realizar estudos comparativos e recolha sistemática de dados para definir padrões mínimos comuns e reforçar a confiança mútua entre sistemas judiciais,

Dar especial relevo a divórcios consensuais e processos sucessórios,

Desenvolver recomendações políticas para aplicação a nível nacional e europeu; e

Melhorar as plataformas já existentes para cooperação diária entre notários.

Trata-se de um projeto ambicioso no qual o Notariado português está representado, contribuindo ativamente para o alcance dos objetivos propostos.

(*) Notária em Arganil

Notariado português presente nas organizações internacionais

A Comissão dos Assuntos Europeus (C.A.E.) da União Internacional do Notariado Latino (U.I.N.L.) é constituída por quarenta e um notariados membros na Europa, nos quais se inclui o Notariado Português.

Sob a atual presidência da notária italiana Valentina Rubertelli, os delegados europeus que representam os seus notariados membros já se reuniram cinco vezes desde o início da legislatura de 2023-2025: em Roma, em Tessalónica, por duas vezes em Barcelona e em Paris.

Em cada uma destas reuniões, a Academia Notarial Europeia organiza uma mesa redonda sobre um tema científico escolhido pelo notariado anfitrião, sendo esta escolha frequentemente feita com base em desenvolvimentos jurídicos atuais ou em projetos de reforma em curso, permitindo aos notários comparar

as suas respetivas legislações sobre um determinado assunto

Durante esta presidência italiana da CAE já foram abordadas questões tão diversas como "Mandatos de Proteção Futuros", "Parte reservada da Herança", "O Papel do Notário na Herança" e "Desjudicialização: Novos Horizontes para a proteção dos Cidadãos e das Famílias".

Os notários estão presentes na vida dos cidadãos e das empresas em momentos cruciais das suas vidas. São maioritariamente responsáveis por regularizar a sua situação patrimonial, mas também prestam aconselhamento.

As mesas redondas realizadas em cada reunião são uma oportunidade para sensibilizar os legisladores para as diversas questões e proporcionam uma oportunidade para apresentar e discutir diversas matérias relevantes para o Notariado na Europa, resultando do

trabalho das Academias conclusões e recomendações aos Notários membros e também aos decisores políticos.

Não obstante tratar-se de documentos redigidos num contexto europeu, o âmbito dos mesmos é, sem dúvida, muito mais amplo e ambicioso: pretendem ser úteis a todos os Notariados membros da União Internacional do Notariado Latino, servindo para fomentar discussões, aprofundar conhecimento e inspirar potenciais reformas nos diversos países, nomeadamente através de estudos comparativos, utilizando dados científicos precisos e permitindo não só partilhar partilhar experiências como definir horizontes e apontar caminhos, tais como novas competências que são atribuídas a este profissionais do direito, sempre numa perspetiva não estritamente económica e tendo como objetivo a segurança jurídica.

Por aí...



O NOSSO SANTO ANTÓNIO

Há duas cidades europeias que disputam Santo António – Lisboa, onde nasceu, crê-se que a 13 ou 15 de Agosto de 1195 (ou 1191?), e Pádua, onde faleceu a 13 de Junho de 1231.

Nasceu numa casa em frente à Sé Patriarcal de Lisboa, possivelmente uma ermida, a qual, D. João II, em 1495, ordenou a reconstrução do templo, sendo terminado já no reinado de D. Manuel.

Foi baptizado com o nome de Fernando de Bulhões e, ainda adolescente, ingressou no Convento dos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho, na cidade de Lisboa. Em 1220, transferiu-se para o Convento dos Franciscanos, em Coimbra. Participou no Capítulo Geral, realizado em Assis, em 1221, onde conheceu Francisco de Assis. Exímio pregador e um dos doutores da Igreja – ensinou Teologia em Bolonha (Itália) – viria a falecer a dia 13 de junho de 1231, tendo sido sepultado em Pádua e canonizado a 30 de Maio de 1232, pelo papa Gregório IX. O Papa Pio XII declarou-o, em 1946, Doutor Evangélico da Santa Igreja.

Lisboa tem como seu padroeiro S. Vicente, o mártir que morreu no século IV. As suas relíquias chegaram a Portugal, no século VIII. Mais tarde, D. Afonso Henriques prometeu que, se a cidade fosse conquistada aos mouros, traria as suas ossadas de Sagres para Lisboa, e mandaria erguer uma igreja em sua memória. Conta a história que a nau que trazia as ossadas do Santo, em 1173, terá sido protegida por dois corvos, uma imagem que ficou para sempre associada ao símbolo da cidade. S. Vicente é celebrado a 22 de janeiro.

Afinal quem é o padroeiro de Lisboa, S. Vicente ou Santo António? S. Vicente é o padroeiro da Diocese de Lisboa, e S. António é o padroeiro da cidade de Lisboa, assim explicou D. Manuel Clemente, Patriarca Emérito de Lisboa.

Junho é o mês dos três santos populares – S. António, que se festeja no dia 13, S. João, comemorado a 24, e S. Pedro, no dia 29.

"Lisboa vem p'rá rua que o Santo António é teu", assim diz a letra da marcha "Lisboa dos Milagres", música de Nóbrega e Sousa, com letra de Vilar da Costa, e eternizada por Amália Rodrigues. Todos os anos, na noite de 12 para 13 de Junho, as marchas populares descem a avenida da Liberdade desfilando, dançando e exibindo cores garridas, tendo um tema específico de cada bairro. "Eu ainda sou do tempo em que...", assim se diz quando queremos recordar algo da nossa vida passada. Pois bem, eu nasci em Lisboa, e lembro-me muito bem de que, nessa noite, os meus pais e eu íamos para a Rua do Ouro assistir à passagem das marchas. Saíamos de casa, junto à Sé, levávamos três banquinhos desdobráveis e sentávamo-nos no passeio do lado direito de quem a desce. É que, nesse tempo, as marchas desfilavam até à Praça do Comércio. E toda a gente, um de cada bairro, já dizia:

"A minha marcha é linda!". Claro, nós defendíamos a nossa, a de Alfama. O bairro do Castelo ficava logo acima, e a rivalidade já era notória.

Eduardo Gonçalves

CLÍNICA MÉDICO-DENTÁRIA
Dr.ª Alda Andrade-Dr.ª Nídia Mateus, Lda
(Médicas dentistas lic. pela Fac. Medicina da U. Coimbra)
Especialidades: Ortodontia (aparelhos fixos e removíveis)
Protese dentárias; Implantologia; Endodontia
Consultas todos os dias de 2.ª-Feira a Sábado,
a partir das 9 horas da manhã

Acordos: EDP/PT-ACS-CTT Marcações: 968743104 / 235205485
Larg.º Padre Manuel da Costa Vasconcelos (Fonte da Bica), N.º 6, 1.º andar — 3300-023 ARGANIL

Leia
Assine
Divulgue

125 A COMARCA DE ARGANIL
SEMANÁRIO REGIONALISTA
CULTURA | CIDADANIA | INFORMAÇÃO